

O CRISTÃO

"Crê no Senhor Jesus e serás salvo"
Actos XVI:31.

"Nós prégamos a Christo"

1.^a Cor. 1:23.

Director: FRANCISCO DE SOUZA

Publicação Quinzenal
Assignatura annual 5\$000
Pagamento adiantado

Redactores:
Fortunato Luz, Jonathas d'Aquino e J.L.F. Braga Jr.

Toda a materia de publicação e correspondencia pode
ser enviada a qualquer dos redactores

Redacção:
RUA CEARA', 29
S. Francisco Xavier
Rio de Janeiro

Martinho Lutero á Luz da Historia

II

Onde estaveis vós antes de Lutero?

Não podendo os romanistas bater os cren-tes evangelicos ou protestantes no terreno dos principios, porque absurda é a maior parte dos dogmas da igreja dos papas, lançam mão, em desespero de causa, contra os filhos da Reforma, para illudir os credulos e desconhecedores dos factos, para os quaes a palavra do padre é uma especie de Evangelho; é o Roma locuta est, causa finita est, que acceitam sem mais discussão, da decompostura, da deshonestidade e até do deboche, para continuar a usufruir pingues proventos, arrancando a lã e a pelle das ovelhas submissas, pouco se lhes importando que sejam ellas arremessadas no abysmo da eterna perdição.

Foi observado, na Camara dos Snrs. Deputados, em 1901, que, desde Fr. Vicente de S. Salvador, passou a ser privilegio a decompostura, pela descomostura, como já houve a arte pela arte.

"Este seria um bem triste privilegio, como continuava a dizer o mesmo orador, porque, si não impede em absoluto o progresso, desnor-tea o espirito geral, amesquinha o merito, abate os animos, entibia as nobres aspirações, vela a justiça, amolenta os caracteres, apaga os entusiasmos, confunde os bons com os máus, escurece o ideal, enlamea todas as faces, aperta o horizonte de todos os talentos, afunda o paiz inteiro em um lodaçal sem termo e sem sahida.

"E' justamente isto que fazem os invejosos, os despeitados, os incapazes de produzir argumentação seria, os que se apegam a todas as mentiras e calumnias articuladas contra os grandes vultos da historia, para, dest'arte, diminuir-lhes o brilho, offuscar-lhes o merito; obum-brar-lhes o ideal, os principios e as doutrinas que legaram á humanidade.

E' assim que procedem os Caims do romanismo, cujos dotes intellectuaes não vão além da mediocridade e cuja maior preocupação moral é o "comamos e bebamos," da escola de Epicuro. Esses individuos depois de crocitarem, de grasnarem contra o inesquecivel antagonista do despotismo papal, depois de arrojamem baldões contra a Reforma e os reformadores, perguntam, mui cheios de si: — Onde estaveis vós antes de Lutero?

Havendo dito, no primeiro artigo desta serie, onde estavamos, vamos, neste, dizer onde

não estavamos antes de Lutero e dos demais reformadores que feriram de frente as instituições romanistas e deram em terra com o absolutismo ultramontano, ainda esposado pelo Syl-labus de Pio IX.

Não estavamos na Igreja Romana, quando, ao despontar do quarto seculo, afastou-se do proceder da Igreja Apostolica, tanto na doutrina, como na pratica; quando começou a ensinar a salvação pelas obras externas, pervertendo assim a verdadeira significação da caridade christã; quando, voltou ao feticchismo, acreditando na santidade da agua baptismal, dos logares historicos do christianismo, dos ossos e das reliquias dos santos e martyres, da cruz e do signal da cruz e do sepulchro de Christo; quando, pervertendo a idéa do simples ministerio christão, adoptou o sacerdotalismo que tem sido o maior entrave ao progresso espirital da raça humana, pois se apresenta como uma barreira entre o homem e Deus, colloca-se na posição de unico mediador entre a terra e o céu, usurpando por esta forma a mais sublime prerogativa de Christo que affirmou de si proprio: "Eu sou o caminho, a verdade e a vida e ninguém vem ao Pae, sinão por mim." Não estavamos com a Igreja Romana, quando, pervertendo a simplicidade do culto christão, estabeleceu as cerimonias pomposas que muito servem para engodar os incautos, satisfazer os sentidos, assegurar e manter a supremacia do clero sobre o povo, mas deixa a alma completamente vasia de Christo. Não estavamos na igreja que, esquecendo as bases do Reino que não é deste mundo, se uniu ao Estado e permittiu que Constantino se considerasse "bispo dos bispos," posto nem fosse baptizado! Não estavamos com a igreja que, tornando-se predominante no Imperio dos Cesares, perseguiu mais ferozmente os seus adversarios do que o houveram feito as pagãos contra o Christianismo. Não estavamos com a igreja que, á semelhança dos pagãos, instituiu o culto dos santos, dos anjos e das santas, inçou de imagens os seus templos, chegando a baptizar estatuas de heroes e semi-deuses do paganismo defunto com os nomes de christãos fallecidos, mandando que se servisse e adorasse á creaturas antes que o Creador, contrariando dispositivos claros e insophismaveis a respeito, contidos nas Escripturas Sagradas! Não estavamos com a igreja que transformou a ordenança da Santa Ceia, no sacrificio da missa, que instituiu a confissão auricular, meio de corrupção dos melhores sentimentos humanos, de suborno, do dominio do clero sobre as consciencias timidas e sobre os espiritos pusilamines; que estabeleceu a inquisição, como arma de com-

bate aos seus antagonistas e agiu nas trevas, contra todos os melhores discipulos de Jesus Christo, arrancando-lhes a vida por meio de cruéis supplicios, roubando-lhes a propriedade e depredando-lhes os campos, devastando-lhes as searas, saqueando-lhes as cidades, despovoando as localidades que habitavam por não rezarem as contas do rosario. Foi assim que a Igreja Romana tratou os albigenes, os waldenses, as lollards, os irmãos bohemios e a todos os dissidentes anteriores e posteriores á Reforma. Não estamos com a igreja que teve papas mais corruptos do que Nero, mais herejes do que todos os herejes, mais irreligiosos do que todos atheus. Não estamos com a igreja que se regozijou com a matança dos protestantes da França, em á noite de São Bartholomeu, festejando o acontecimento barbaro com solemne Te-Deum e mandando cunhar moedas que commemorassem a carnificina! Não estamos com a igreja que, para satisfação de suas ambições politicas, faz alliança com os turcos contra os christãos e estará ao lado dos mais perigosos herejes, si dahi lhe advier algum proveito politico ou de ordem material. Essa igreja pôde se dizer a mais antiga, pode arrotar as glorias que pretender para si, pôde collocar na frente a corôa de rainha da soberba, das grandezas terrenas, das perseguições, da luxuria, da bôa moral dum clero celibatario. Está no seu direito e livre-nos o Senhor de o pretendermos para a Igreja Christã. Nós ficaremos com Christo, pois si formos desprezados com Elle, si formos perseguidos com Elle, como o foram os nossos irmãos do passado, si formos mortos com Elle, tambem com Elle viveremos, com Elle e por Elle teremos abundante entrada no Reino de Deus, o Pae.

Nós, pois, estavamos em Christo, antes de Luthero, em Christo permanecemos depois do Reformador e em Christo estaremos para sempre.

Francisco de Souza.

O 47.º ANNIVERSARIO, DA ESCOLA DOMINICAL DA I. E. FLUMINENSE

Realizou-se no dia 16, no templo da Igreja Evangelica Fluminense, uma grande reunião com a qual commemorou a Escola Dominical dessa igreja, o 47.º anniversario de sua organização. Muito antes, porém, de 1871 a Escola já funccionava e evangelisava, embora sem organização, o que não a privava de exercer sua influencia benefica no povo.

As 19 e meia horas, assumiu a presidencia o Rev. Francisco de Souza. A' sua direita estavam os Revs. Epaminondas do Amaral, Alexandre Telford e Domingos de Oliveira e á esquerda, os Revs. André Jensen e Jonathas de Aquino.

Terminados os exercicios devocionaes preliminares, foram apresentados os cinco alumnos fundadores, Snrs. José Luiz Fernandes Braga, José Luiz de Novaes, João Antonio de Menezes, Christina Fernandes Braga e Leonor Barbosa.

Usando da palavra o Sr. José Braga, contou como foi organizada a Escola, as crises por que passou e referiu-se ao seu desenvolvimento presente, tecendo, nessa altura, calorosos elogios aos seus leaders e professores actuaes.

O Rev. André Jensen, discorreu sobre o topico: "O que a Escola Dominical pode fazer em favor da Evangelização."

O escopo da Escola diz S. Revma., é evangelizar, instruir e preparar os corações dos homens á acceitação das verdades eternas. A E. D. é mesmo a igreja evangelizando.

Refere-se, por ultimo, ás condições que se impõem a uma Escola afim de que realize o seu verdadeiro fim. Primeiro o professor deve ser um prégador, isto é, uma pessoa que não se envergonhe de annunciar Christo aos seus alumnos; Segndo, o professor tem de exercer bôa influencia sobre os mesmos, vivendo santamente, consagrando e dedicando-se inteiramente ao serviço do Mestre.

O segundo orador foi o Rev. Epaminondas do Amaral, que á convite do presidente, substituiu o Rev. Salomão Ferraz.

O abalisado ministro presbyteriano, erudito e possuidor de uma intelligencia invejavel, occupou a attenção da assembléa com o seguinte assumpto: "A necessidade de professores habilitados."

S. Revma. se refere ao papel da E. D. e á sua reconhecida utilidade no seio da igreja, destacando as seguintes phrases: "A E. D. é a Biblia aberta ensinando e instruindo o povo nas doutrinas purissimas do Senhor." "E' a Palavra de Deus levantada, apontando Jesus Christo, o Unigenito Filho de Deus, que morreu á Cruz para salvar o povo da maldição eterna."

Terminados os discursos, o Sr. Abilio Biato, thesoureiro da Comissão do Edificio-Modelo leu o relatorio sobre o movimento da caixa durante o periodo que medeiou entre Julho do anno passado e Julho deste anno, accusando a entrada de 12:980\$070 rs. mais ou menos.

O Sr. Domingos de Oliveira, Presidente da Comissão, fez um appello aos presentes em favor desse novo edificio, pedindo que todos secundassem os esforços da Comissão, durante este anno. Disse mais que a Comissão esperava conseguir durante este anno 20:000\$000 rs.

A collecta levantada nessa occasião para o fundo de construcção do novo edificio rendeu 82\$580 rs. incluindo o producto dos compromissos em cartões.

Obras, não Palavras — Na antiga cathedral de Lubeck, na Allemanha, ha uma placa, muito antiga, com os seguintes dizeres:

"Assim diz-nos Christo, nosso Senhor:

Vós me chamaes *Mestre*, e não Me obedecis;

Vós me chamaes *Luz*, e não Me vedes;

Vós me chamaes *Caminho*, e não andaes por Mim;

Vós me chamaes *Vida*, e não Me desejaes;

Vós me chamaes *Sabio*, e não Me seguís;

Vós me chamaes *Bom*, e não me amaes;

Vós me chamaes *Rico*, e nada Me pedis;

Vós me chamaes *Eterno*, e não Me procuraes;

Vós me chamaes *Gracioso*, e em Mim não confiaes;

Vós me chamaes *Senhor*, e não Me servis;

Vós me chamaes *Poderoso*, e não Me honraes;

Vós me chamaes *Justo*, e não Me temeis; Si eu vos condemnar, não me culpeis."

Solemnes declarações!

A posse do Rev. Jonathas na Igreja da Piedade

Tomou posse do pastorado da florescente Igreja acima, o Rev. Jonathas de Aquino. A' hora aprazada, difficil se tornava, sinão quasi impossivel, penetrar-se no recinto, onde tev logar a cerimonia, presidida pelo Rev. Alexander Telford. Após o cantar de um bello hymno e a elevação de uma fervente prece á Deus, assomou á tribuna o Rev. Jonathas, para fazer a leitura de sua plataforma, intitulada — **As funções da Igreja**. A carencia de espaço não nos permite á transcripção de alguns de seus topicos, que julgamos de grande va-

Villa Isabel; Sociedade de Senhoras de Piedade, Soc. Biblica Britannica e Extrangeira e redacção d' "O Christão". Saudou tambem a novel Igreja, num bello improviso, o Rev. Antonio Marques.

O pastor recém-empossado baptizou em seguida, os seguintes candidatos: Leopoldina Aguiar Varella, Maria Christina Inhasco, Quirina Tavares e Corina Tavares, e convidou ao Rev. Fortunato da Luz, para dirigir uma prece a Deus.

Foi ministrada a Santa Ceia aos membros presentes.

Terminou a solennidade, com a Bençam Apostolica, pelo pastor, Rev. Jonathas de Aquino.

Estendemos as nossas felicitações ao querido pregoeiro da verdade, e pedimos ao mesmo tempo,



Em pé — Primeira Turma do Seminario Theologico que concluiu o curso em Novembro de 1918. — Sentados: Revds. Alexander Telford, Reitor, e Francisco de Souza, Director.

lor doutrinario. Seguiu-se, o acto de posse, pelo Rev. Francisco de Souza, Presidente da Junta, que fez ao pastor eleito e á congregação as perguntas da Pragmatica. Convidado, o Rev. Antonio Marques, fez a oração de consagração. Pelos ministros e outros officiaes presentes, foram apresentados os cumprimentos de estylo, fazendo-se, então, ouvir o Rev. Francisco de Souza, numa **paranesis** exhortativa e espiritual. Na peroração, S. Revdm.^a foi muito feliz, pelos lances energeticos e pela eloquencia com que salientou qual o dever duma Igreja para o seu pastor e qual a posição deste perante a sociedade.

Fizeram-se representar: Congr. de Bangú, Igrejas Evangelicas de Fontinha, de Niteroi, Fluminense, do Encantado, de Bento Ribeiro, Methodista de

ao Senhor que ponha sempre em seu labios as mensagens apropriadas ás necessidades espirituaes do seu povo, naquelle bairro.

A titulo de propaganda, a União Japoneza de E. D., iniciou o estabelecimento de E. D. temporarias, segundo um curso especialmente a ellas adoptado. Em uma dessas Escolas, na A. C. M. de Tokio, matricularam-se 120 alumnos, havendo a frequencia media de 100 por aula. Só 19 destes conheciam a E. D. Os outros ficaram tão satisfeitos que procuraram E. D. regulares, para nellas se matricularem. Ahí fica a idéa, para a propaganda nas grandes cidades.

Estudo Bíblico

As Mulheres do Evangelho

I

No Velho Testamento temos algumas mulheres que faziam parte do povo de Deus, como Sara, mulher de Abrahão; Rebeca, mulher de Isaac; Rachel, mulher de Jacob; Maria, irmã de Moysés e Arão; Debora, que se tornou juiz para julgar e dirigir o povo de Israel; Noemi, Ruth, Anna, mãe de Samuel e outras. No Novo Testamento temos Anna, que viu o menino Jesus, ao mesmo tempo que Simeão, quando foi levado ao templo pelo Espírito (Lucas 2:25-27, 36-38). Isabel, mulher de Zacharias e mãe de João Baptista. Ella era prima de Maria mãe de Jesus (Lucas 1:5, 36).

Isabel é a primeira mulher mencionada no evangelho, excepto aquellas mulheres indicadas nas listas das genealogias. Isabel foi escolhida por Deus para ser mãe de João, o propheta do Altissimo, e ir ante a face do Senhor a preparar os seus caminhos (Lucas 1:11-25, 76, 77).

Depois della temos Maria mãe de Jesus, a quem o mesmo anjo Gabriel, annunciou o nascimento de Jesus, como tinha anunciado á Zacharias o nascimento de João (Lucas 1:26). Maria era solteira e desposada com José quando lhe appareceu o anjo Gabriel e lhe disse o que está em Lucas 1:28-37.

José recebeu Maria como sua mulher, depois do nascimento de Jesus, de modo que Jesus nasceu de uma mulher virgem, cumprindo-se a prophesia de Isaías 7:14: «Eis que uma virgem conceberá e parirá um filho (Math. 1:18-25).

A palavra—primogenito—não significa que Maria teve mais filhos, nem a palavra—*até* que indica um acto posterior. Desta linguagem temos exemplos nas Escripturas que demonstraremos. O nascimento de Jesus foi em Belém de Judá, cidade de David, cumprindo-se a prophesia de Miqueas 5:2: «E tu Belém Ephrata, tu és pequenina entre os milhares de Judá, mas de ti é que me ha de sair Aquelle que ha de reinar em Israel». Também o Propheta Isaías 9:6, 7, diz: «Porquanto já um Pequenino se acha nascido para nós, e um filho nos foi dado, e foi posto o principado sobre o seu hombro».

Para o cumprimento destas prophesias, Deus serviu-se de um poder estranho, fazendo que o Imperador Romano, Augusto Cezar, decretasse o alistamento das fami-

lias sob sua jurisdição no Imperio Romano, a se alistarem em suas cidades (Lucas 2:1-3). Isto obrigou José e Maria a irem de Nazareth, onde habitavam, á Belém de Judá, porque eram da familia de David, e Belém era a cidade onde residio David, (v. 4:7,11). Depois do nascimento de Jesus, José e Maria foram para o Egypto por causa de Herodes (Math. 1:13-15), e quando Herodes morreu, voltaram para Judéa e foram para Nazareth, que era em Galiléa (vs. 19-23).

Quando Jesus tinha 12 annos de idade, Elle, José e Maria vieram á Judéa para celebração da Paschoa (Lucas 2:41-52). Depois desta visita á Judéa, por 20 annos o evangelho não nos dá noticia de Jesus, José e Maria.

JOÃO DOS SANTOS.

A BIBLIA E A GUERRA

Os jornaes evangelicos e os seculares, de vez em quando, fornecem aos seus leitores noticias sobre a divulgação das Escripturas Sagradas entre os soldados e marinheiros empenhados na grande guerra actual. As sociedades biblicas fazem esforços extraordinarios e recebem muitas encomendas de outras organizações, taes como a Associação das Escolas Dominicaes, Associação Christã de Moços, a Liga de Testamentos de Algebeira, etc. Parece que a Palavra de Deus, especialmente o Novo Testamento, é apreciado mais do que nunca pelos milhões de homens que pelejam de cada lado; e muitos outros milhões nos seus lares e nas suas igrejas, acham nesta leitura verdadeiro conforto, luz e fortalecimento para seus espiritos nestas horas de tristeza, escuridão e anciedade.

A procura da Biblia é tão grande, que tem sido quasi impossivel attender aos muitos pedidos. A caridade christã tem se occupado tanto com o soccorro e o allivio material reclamados pelas doenças, pelas feridas, pela fome e pela nudez, que muitas pessoas, parecem, esqueceram de proporcionar ás sociedades biblicas os recursos indispensaveis para supprir todos os homens com a Palavra de Deus, que é o pão da vida. Ha, comtudo, noticias, de vez em quando, de offertas generosas para este fim.

Um juiz fez um appello e recebeu de umas poucas escolas dominicaes 658\$400; o redactor de um diario, em Atlanta, escreveu uns editoriaes sobre o assumpto e recebeu offertas na importancia de 17.702\$000; um Banco collocou uma caixinha num balcão e recebeu 40\$000; um capellão dirigindo um culto na casa de Detenção, recebeu dos presos e officiaes 35\$000; o governador de um Estado, mandou um cheque de 100\$000; um velho capellão do Exercito contribuiu 40\$000; um veterano da guerra civil dos Estados Unidos, escreveu uma carta e mandou 12\$000; um missionario do Japão deu 10\$000 para este fundo especial.

Alem de serem obrigadas as sociedades biblicas a prestarem attenção e gastarem os seus

recursos principalmente com as exigencias da guerra, surgiram da grande falta de transportação, outras difficuldades em supprir os campos missionarios e estrangeiros. Na Agencia Brasileira da Sociedade Americana, tem havido grande falta e, ás vezes, a obra dos colportores e correspondentes fica quasi, sinão totalmente, prejudicada. Ao mesmo tempo, se nota por toda parte do paiz vivo interesse na leitura e na distribuição da Biblia entre o povo. Nutrimos a esperanza de brevemente vêr vencidas, ao menos em parte, as difficuldades que procedem da falta de transporte maritimo. Torna-se necessario, comtudo, solicitar dos nossos correspondentes, das igrejas e dos amigos a sua cooperação e o seu auxilio financeiro, para que sejam collocadas nas mãos do povo o maior numero possivel de exemplares da Palavra de Deus.

Faz alguns mezes que um irmão, ex-colportor da Sociedade Biblica Americana, depois de ter lido alguma cousa sobre as urgentes necessidades de recursos pecuniarios para supprir as Escripturas Sagradas aos soldados e marinheiros e aos milhões em campos missionarios, mandou-nos uma offerta de 50\$000. Este irmão reside em São Paulo e mantem uma familia grande. Um outro irmão que acompanha um colportor no seu trabalho, no Estado de Pernambuco, lembrando-se de visitar e appellar para diversas congregações evangelicas para esta obra, recebeu e nos mandou a quantia de 200\$000, producto desses esforços.

Os diários do Rio e alguns jornaes evangelicos noticiaram ha pouco tempo, que "uma comissão composta de membros de varias igrejas solicitou ao ministro da Marinha permissão para distribuir biblias aos officiaes e marinheiros da esquadra em operações de guerra. A comissão visitou todos os navios da divisão naval que vae operar nos mares da Europa, juntamente com a gloriosa marinha britannica. Uma vez a bordo de cada navio, a comissão fez a alludida distribuição aos officiaes e marinheiros, que receberam as biblias, demonstrando grande satisfação. Terminada a sua missão, a comissão retirou-se, agradavelmente impressionada com as gentilezas que lhe dispensaram os commandantes e officialidades dos navios." Semelhante distribuição de Novos Testamentos, foi feita recentemente entre outras praças e marinheiros.

Si todas as igrejas evangelicas no Brasil e seus amigos fizerem offertas generosas, taes como as mencionadas acima, as Agencias das Sociedades Biblicas poderão attender a muitos outros pedidos e dar um novo impulso á distribuição do Livro de Deus entre o crescente numero daquelles que provavelmente vão ser mais e mais envolvidos na guerra, e ao mesmo tempo satisfazer aos constantes pedidos que se vêm augmentando desde o Amazonas ao Rio Grande do Sul e desde o Rio de Janeiro a Matto Grosso.

H. C. Tucker,

Agente da Sociedade Biblica Americana.

Perguntemos — "Senhor que queres que eu faça?" — e não nos preocupemos com o que fazem os mais.

REFUTAÇÃO

O CÉO E O INFERNO

Tratando deste assumpto, o Sr. Affonso Fernandes apresentou, pelas columnas do "Jornal de Vassouras", certas conclusões, que achamos opportuno refutar. Reconhecemos no auctor, apesar de não conhecermol-o pessoalmente, a devida competencia e bom gosto pelo jornalismo e, o que pretendemos com estas linhas, dentro dos limites da cortezia e delicadeza, não é atacar apaixonadamente as suas concepções doutrinarias, mas, sim, demonstrar o que as Escripturas Sagradas, a regra de fé dos christãos, ensinam claramente a respeito; isto fazemos, visto o nosso antagonista della se servir para a base de suas argumentações, citando o versiculo 2, do capitulo 14 de S. João: "Na casa de meu Pae ha muitas moradas". Depois de se referir á astronomia, para accentuar que os planetas são habitaveis, o illustre escriptor diz: "Sendo a terra uma das muitas moradas do Pae, nós habitando-a, estamos effectivamente no céu"!... Estudemos a significação da palavra—céo, e vejamos si a sua hypothese tem apoio scientifico e logico. No Novo Testamento é usada principalmente em tres sentidos. 1.º—A atmosphaera em que voam os passaros (Math. 8:20); 2.º—a região dos astros (Actos 7:42 e Hebreus 11:12); 3.º—a manifestação especial da gloria divina e da eterna bemaventurança dos santos (Hebreus 11:24; 1.ª S. Pedro 3:22). Este ultimo é fahem chamado por S. Paulo o terceiro céu (2.ª Cor. 12:2). E' este, sem duvida, o sentido a que allude o Sr. Affonso Fernandes. Ora, um sem numero de textos biblicos descreve minuciosamente o logar como sendo um lar isento completamente dos peccados e suas funestas consequencias, logar onde a presença de Deus e a ignorancia do mal são as delicias *sempiternas* dos remidos no precioso sangue de Christo. Veja-se Apocalypse, 21:9-27. Sabemos, pela ultima clausula do proprio versiculo 2, do cap. 14 de S. João, que esse logar foi preparado por Jesus e, bem facil de comprêhender, que foi pela sua morte na cruz com o derramamento do seu sangue em resgate da humanidade decahida. A obra redemptora de Christo transparece de modo clarissimo em quasi todo o Novo Testamento. Christo, diz a Escriptura, é a primicia dos que dormem e, sabe-se pela leitura dos versiculos 52 e 53, do capitulo 27 de S. Matheus, que só depois de ser effectuada a morte expiatoria de Jesus, é que os mortos resurgiram e então os santos foram introduzidos nos logares eternos, preparados pelo sangue do "Cordeiro de Deus que tira o peccado do mundo". Sobre a primeira parte, pois, do artigo do Sr. Affonso Fernandes, houve um lamentavel erro. E' mais que logico que, estudada como vimos a verdadeira significação da palavra céu, esta terra em que habitamos não pode absolutamente ser o céu biblico. Um logar onde todos os dias os nossos olhos contemplam scenas peccaminosas, onde os soffrimentos moraes e physicos constantemente se reproduzem, não pode ser o céu descripto pelo proprio Jesus e revelado ao seu discipulo amado no livro do Apocalypse, onde todas as glorias e magnificencias incalculaveis se encontram.

E' certo, que não podemos localizar o céu, mas isso pouco importa. Sabemos, porem, que é o lugar preparado pelo Filho de Deus pelo seu sangue remidor, são as moradas eternas, onde a dôr, o peccado, nem outra qualquer coisa que contamine, ali podem penetrar. Taes condições estão em completo contraste com nosso planeta, classificado como o céu. Quanto ao inferno, o autor menciona como seu factor, a *intensificação da correspondencia existente hoje entre os vivos e os mortos*, porem, o caso é que sobre ser esse acto prohibido por Deus, como se conclue das seguintes passagens: Levítico 19:26-31; cap. 20:6, 27; vae tambem de encontro ás declarações dos versiculos 5 e 6 do cap. 2, da 1.^a carta de S. Paulo a Timotheo, que diz, haver um unico mediador entre Deus e os homens, a saber, Christo. Alem disso, o referido artigo diz que, quando Christo falava do inferno, referia-se a um planeta de menos conforto que o da terra, o que mostra que o autor não examinou bem o assumpto biblico, pois, em todos os logares referiveis ao inferno, fala-nos dum lugar de sofrimentos inegalaveis, que, segundo os melhores theologos e commentaristas, refere-se a um estado de remorso tal, que as penas moraes assim infligidas, adaptam-se á linguagem Escripturistica. Veja-se os seguintes textos: Marc. 9:42-47; Math. 25:41-46; Luc. 16:19-31, e outras, que não precisamos enumerar-as. Em todas estas passagens do Novo Testamento, Christo apresenta o inferno figurativamente, importando uma condigão de tormento sem fim aos reprobos.

Resta-nos agora, em conclusão, lembrar as palavras do Divino Mestre, aos sadduceus: "Erraes, porque não comprehendeis as Escripturas nem o poder de Deus" (Marc. 12:14).

Paracamby, Junho de 1918.

Domingos Lage.

"Uma Sociedade de Esforço Christão em cada Igreja"

Eis o lemma altamente sympathico com que a nova Superintendencia do Esforço Christão no Estado de Pernambuco houve por bem iniciar as suas actividades.

Inscreveu-o na sua bandeira o preclaro ministro da Igreja Presbyteriana, Rev. Antonio de Almeida, a quem não temos a ventura de conhecer pessoalmente, mas, em quem vemos uma fortissima columna do nosso movimento no Norte da Republica.

Aqui no Sul, onde, ao que parece, a Sociedade de Esforço Christão é, em algumas Igrejas, apenas tolerada por mera complacencia, as palavras do Rev. Almeida merecem especial registro.

Movimento caracteristicamente leigo, que age no seio da Igreja por intermedio de suas forças vivas, que são a mocidade de ambos os sexos, o Esforço Christão necessita do apoio e do prestigio pastoral, para que, devidamente orientado, possa ser uma grande força combativa "por Christo e pela Igreja".

Reconhecemos que, atravez de longos annos de experiencia, muitas Sociedades houve que, desconhecendo por completo a sua missão concorreram para crear uma certa atmos-

phera de desconfiança entre os dirigentes ecclesiasticos que, quando muito, se limitam a tolerar o Esforço Christão no seio da Igreja, para não desgostar a juventude que, por seu intermedio, deseja trabalhar.

Mas, tambem essa longa experiencia nos tem revelado que em todas as igrejas em que o movimento tem tido, não só o prestigio pastoral, mas tambem sua organização moldada sob a intima dependencia do governo ecclesiastico as Sociedades têm demonstrado, de um modo inequivoco, a sua benefica acção na vida da Igreja.

Para não citar as de muitas outras Igrejas, reportamo-nos á Sociedade de Esforço Christão da Igreja local a que pertencemos, a Igreja Presbyteriana Unida de S. Paulo, na qual, graças á sabia e criteriosa orientação pastoral, ella tem sido e continúa a ser, um poderoso factor de desenvolvimento espirital, de preparação para o trabalho e de esforço real e verdadeiro, tanto na vida interna, como nas actividades externas de evangelisação.

E não se nos incrimine por nos referirmos a uma Sociedade domestica, porquanto é natural que essa a conheçamos melhor do que as outras. Não vae nisto nenhum prurido de apresentar o que é nosso como *typo* perfeito de Sociedade.

Si igrejas ha em que o Esforço Christão tenha dado resultado negativo, queixem-se de si mesmos os seus dirigentes, de não terem dado o necessario prestigio a esta obra, sujeitando-se a uma regulamentação que impedisse as exorbitancias pelas quaes devem responder tão somente os elementos que desconhecem os principios fundamentaes da Sociedade, os quaes não é de justiça responsabilizar por esses insuccessos.

E' a voz respeitavel de um ministro da Igreja Presbyteriana que se faz ouvir em terras nortistas, e isso nos acalenta. "Uma Sociedade em cada Igreja" — eis a divisa do Esforço Christão no Estado do Leão do Norte. Pois bem: em todo o Brasil, de norte a sul, façamos nossa essa divisa. Em cada Igreja, em cada congregação, nas cidades e nos districtos ruraes, constitua-se uma Sociedade de Esforço Christão por pequena que seja. Os pastores e demais autoridades da Igreja ponham de parte os preconceitos que porventura ainda alimentem, estudem os principios e methodos da Sociedade, sem *parti-pris*, e appliquem-nos e adaptem-nos ás suas respectivas Igrejas. Só terá com isso a lucrar a causa da evangelisação do Brasil.

Toda a Igreja deve ser um *esforço christão*, na sua totalidade, mas, enquanto não o é, organise-se o Esforço Christão como uma agencia de approximação áquelle objectivo.

Cortem-se desde já as arestas das Sociedades existentes, corrigindo os seus defeitos, restaurem-se, sob novos moldes, e sem sacrificio dos principios fundamentaes, as Sociedades extinctas, organisem-se novas Sociedades naquellas grejas em que ainda não existem, e ter-se-á dado um largo passo em prol do evangelismo nacional.

O norte da Republica, desde Manaus até á Bahia, onde a densidade da população evangelica é muito menor do que aqui no sul, e onde, ha bem poucos annos atraz, era bem limitado o numero de Sociedades, movimentam-se

agora, com Pernambuco na vanguarda, apresentando o aspecto animador de uma aceitação quasi unanime dos principios e methodos do Esforço Christão, tendo inscriptas na sua bandeira: "Uma Sociedade em cada Igreja".

Pois aqui no sul, que foi o berço do movimento nacional, e onde se produziram os mais sazonados fructos, ergamos tambem o nosso pendão e nelle inscrevamos: "Uma Sociedade em cada Igreja".

E, alargando ainda mais o horizonte de nossa acção, transpondo os pampas, até ás campinas do Prata, galgando as escarpas dos Andes e descendo até ás praias do Oceano de Balbôa, ampliemos a divisa pernambucana para uma divisa continental: "Uma Sociedade em cada Igreja da America do Sul".

Eliezer dos Santos Saraiva — Secretario-Geral da União Sul-Americana de Esforço Christão.

O PODER DO EVANGELHO. — No dia 6 de Maio, completaram-se cinco annos que um criminoso, Miguel Vallespy apresentou-se espontaneamente ao procurador da Republica em Carcassone (França), para confessar a autoria de dois crimes que perpetrara havia dezeseis annos, tendo sido condemnado á morte pelo Jury de Aude, apesar de não ter sido preso, visto ter conseguido evadir-se. Referiu que matára a tiros de revolver a sua amante, por questões de chumes e o mesmo fizera a um desconhecido a quem, por engano, tomára por seu rival. Consummado estes crimes evadiu-se, escondendo-se no proprio paiz da França, e trabalhando em aterros pelas montanhas, durante quatro annos. Cansado de viver em apprehensões, temendo ser preso a cada momento, fugiu para a Hespanha, onde permaneceu tres annos. Não se julgando seguro nesse paiz, tão proximo da França, refugiou-se em nosso paiz, onde não tinha pessoas conhecidas que o podessem apontar ás autoridades. Na sua vinda para o Brasil, não tendo passaporte para apresentar á policia maritima de Barcelona, não hesitou falsificar um passaporte com o qual embarcou para esta Capital. Aqui aceitou o Evangelho, sentindo desde então o maior horror de seus crimes e flagello pelo remorso. Voltando á França, resolveu comparecer á presença do Procurador da Republica a quem lembrou os dois crimes que commettera. No dia immediato, intimado, compareceu ao Tribunal do Jury, descrevendo toda a historia de sua vida e os crimes praticados e terminando por dizer: Venho, expiar meu crime para dar exemplo á Sociedade. Quero ser castigado, pois a religião de Christo assim me impõe. Minha vida foi miseravel e criminosa, mas a vida nada é em relação á Eternidade." Espantado e commovido, ordenou o procurador da Republica fosse recolhido á prisão esse criminoso. No dia 22 de Maio, Miguel foi levado a Jury, sob a presidencia do juiz, Dr. Thiebault, estando presente o filho da viuva assassinada, para o qual o accusado, banhado em lagrimas, estendeu os braços, exclamando: "Eu vos supplico perdão."

Dolorosamente commovedor foi esse momento para os jurados e para todos os presentes. O Dr. Capillery, como procurador da Republica, cumpriu o seu dever. O advogado da defeza, Dr. Riard, em breve discurso, poz em evidencia a situação moral do seu patrocinado — e o jury absolveu o criminoso arrependido, regenerado pelo Evangelho que ouvira e recebera no Rio de Janeiro.

Socorro para os Armenios e Syrios

O appello feito pela Directoria da União das Escolas Dominicæes do Brasil, em beneficio dos orphãos e refugiados da Armenia e Syria continúa a dar resultados. Publicamos abaixo mais uma lista de offertantes.

Amigos querem saber de vez em quando si as nossas remessas de dinheiro chegam ao seu destino e levam socorro aos necessitados. Offereço a todos os interessados a traducção de communicacões que recebi ha poucos dias. Mr. C. V. Vickery, Secretario da Commissão Americana de Socorro para Armenia e Syria, nos escreveu, com data de 29 de Abril: "Sr. Tucker: Agradeço a vossa carta de 13 de Março e desejo manifestar-vos o nosso alto apreço pela cooperação do Brasil nas offertas de Escolas Dominicæes para o socorro em terras biblicas. Tereis prazer de saber que o total dessas offertas é mais de setecentos mil dollars (perto de 2.800:000\$000). Vão inclusas copias de telegrammas e relatorios que tereis o prazer de publicar, para informacão das vossas Escolas Dominicæes, afim de que saibam quão importante tem sido a sua cooperação."

Em carta de 13 de Maio, elle escreveu: "São as contribuições da vossa Escola Dominical, junto ás de muitas outras, que sustentam a vida de muitos milhares de meninos e meninas em terras Biblicas. Apreciamos a vossa cooperação financeira e temos certeza de que todos nós desejamos sentir a relação espirital com estes amigos das terras biblicas."

Mr. Frank Brown, Secretario Geral da Associação Mundial das Escolas Dominicæes, em carta de 10 de Maio, nos disse: "Vão inclusos os recibos pela quantia para o fundo de socorro; esta faz perto de quinhentos dollars (quasi 2:000\$000), que veio por intermedio da vossa União para a Obra. Damos publicidade por todo o paiz da resposta que as Escolas do Brasil fazem ao appello."

Aos 9 de fevereiro, o sr. Robert Lansing, Secretario do Esiado, em Washington, telegraphou que recebeu de Trowbridge, em Jerusalem, via Cairo: "Vossa primeira remessa recebida; comprei duzentas toneladas de arroz, trigo e remedios. Milhares agradecem America. Trabalhadores estão agora em Jerusalem. Foram abertos clinica em Bethelhem, hospital em Hebron, dispensario e orphanato para 100 creanças em Jerusalem; ha mais de 250 no orphanato de Jaffa. Mantimentos, combustiveis e roupas muito escassos."

Aos 15 de Abril, Mr. Lansing communicou por telegramma recebido de Cairo: "5.500 refugiados chegaram a Jerusalem, na semana após o dia da resurreição; o hospital, o orphanato e a creche, novamente abertos, estão repletos; Trowbridge passou o domingo da resurreição em Jericó, dando bemvidos a muitos velhos amigos que foram deportados da Turquia Central, via Salt. As seguintes são algumas das expressões dos exhaustos refugiados, quando lhes foi distribuida a primeira ração em Jericó: "Deus abençõe a America." "Vossa bondade é a primeira que temos conhecido em tres annos." Podemos achar emprego em Jerusalem?"

E' scena tocante vêr familias refugiadas que choram a morte de queridos, visitando Gethsemane e Calvario."

Com a mesma data e da mesma procedencia, outro telegramma diz: "1.500 armenios que restam dos milhares desterrados de Adana, Kharm, Aintab, ha dois annos, no deserto do oriente do Jordão, foram encontrados peregrinando para Jericó; os seus rostos brilharam com a primeira vista do Monte das Oliveiras. 6.000 refugiados Syriacos de Es-Salt e visinhança, são esperados esta semana. Por alguns mezes estão morrendo de fome 20 ou 30 por dia numa só localidade; o numero original era dez mil, restam somente 900. A seguinte mensagem foi recebida de Tawfite: "O preço de uma vida é o preço de pão. Trowbridge."

Alem desses telegrammas, a comissão de Soccorro em Nova York tem recebido mais de 100 paginas escriptas á machina, de informações, apanhadas com cuidado. Podemos citar só umas poucas phrases dessas paginas: "A fama do orphanato se estende pelas villas e visinhanças; quasi todos os dias os soldados trazem mais creanças."

"De uma população de cerca de 60.000, em Jaffa e na visinhança, restaram só 5.000."

"Uma viuva chegou ao orphanato com seus 7 filhos; o seu marido foi morto e ella ficou sem recursos."

"O pão em Jerusalem está, mais ou menos, por dez vezes o preço antes da guerra e combustivel quasi não ha. 4.600 pessoas são alimentadas de uma só cozinha de sopa (soup kitchen)."

"Esta tarde visitei a escola para cegos, dirigida por Miss Lovell; o stock de mantimentos é reduzido; ha somente uns poucos legumes e algumas azeitonas, um pouco de trigo que foi comprado com dinheiro emprestado. Miss Lovell e as meninas têm orado a Deus para que alguém venha soccorrel-as. E' um grande prazer estar em condições de soccorrel-as. As meninas, por suggestão de Miss Lovell, começaram a cantar, porem num instante todas estavam chorando de alegria. Repetimos juntos Isaias 61:3, e as meninas cantaram um cântico de alleluias, baseado nas palavras do Apocalypse a respeito daquelles "que vêm da grande tribulação", com as promessas "que elles não terão fome", na cidade celeste (Apoc. 7:14-16)."

Não pode haver mais duvida de que as offeras do Brasil e de toda a America chegam ao seu destino e proporcionam valiosos auxilios a muitos famintos e doentes.

Uma escola no Brasil quiz que, se possível fosse, a sua offerta fosse repartida entre os orphãos da Belgica, da França e da Armenia. Acabei de receber uma carta e os recibos, mostrando que este desejo foi respeitado.

Desde a nossa ultima publicação, temos recebido as seguintes quantias:

Escola Dom. do Cattete, 31\$000; Joias de Christo, do Cattete, 15\$; C. B. Dawsey, 28\$; E. de Sinimbú (Joaquim Tito Reis), 7\$500; E. D. Presb. de Garanhuns, Pernambuco, 82\$000; E. de Lenções (Rev. C. E. Bixler), 59\$100; Membro da E. D. do Instituto C. do Povo, 20\$; de Francisco Fusco, 1\$500; E. D. do Cattete, Rio, 27\$700; de Alcides da Costa Carvalho (Ouro Preto), 5\$; E. D. de Campo Bello (Messias V. de Oliveira), 5\$; Benjamin Hunnicutt, 10\$; Carlos L. Breil, 4\$; Congregação de Maromba (Octavio José Ignacio), 10\$; E. D. da Eg. P.

Independente de Campinas, 20\$000; um membro da E. D. do Instituto C. do Povo, 20\$; E. Presb. Independente de Jacaresinho, S. Paulo, 100\$400; do Sr. A. Manuel, de diversas Igrejas de S. Paulo, 560\$400; Theophilo de Almeida Valim, E. Esp. Santo, 5\$200; D. Maria M. Ferraz (S. Fidelis, E. do Rio), 10\$; Antonio Britto, Castello, E. S. Paulo, 20\$; Igreja de Miracema, 17\$; Liga Juvenil de Porto Novo, 7\$400; Sociedade de Senhoras de Cataguazes, 10\$; E. D. do Cattete, Rio, 26\$500; E. Presb. Independente de Chavantes, 70\$; Igrejas de Lorangeiras, 55\$.

Estas quantias, com o total já publicado ha tempos nos jornaes evangelicos, fazem um total de 2:971\$960.

Teremos muito prazer em receber sempre e transmittir qualquer quantia para este fim.

Rua da Quitanda n. 49.

H. C. Tucker,



Domingos Corrêa Lage, licenciado pelo Seminario Theologico de nossas Igrejas e Evangelista da Igreja de Paracamby.

NOTAS E EXCERPTOS

Atenção—Grande accumulo de materia para este numero obrigou-nos a adiar a publicação de algumas noticias e correspondencias.

Tambem fomos constrangidos a supprimir a secção—"Meditação", que muito interesse está despertando entre os crentes que desejam servir a Deus.

Kermesse — A Sociedade Auxiliadora de Evangelisação, effectuará uma kermesse, em beneficio da Sociedade de Evangelisação do Rio de Janeiro, no dia 15 de Agosto. Os irmãos que desejarem ajudar esta santa obra, enviem suas offeras e prendas, para os seguintes logares: Rua de S. Pedro, 118, sobrado; rua Estacio de Sá, 71, com o Sr. Valencia Peres e á rua S. Francisco Xavier, 791.

Psalms e Hymnos—com musica — Acha-se á venda, á rua de S. Pedro, 118, os novos psalms e hymnos, que contem a 3.ª parte. Pedidos á José Luiz Fernandes Braga Junior.

Hospital Evangelico — A' ultima hora, recebemos a grata noticia de que foi liquidada a hypotheca do Hospital Evangelico, e bem assim foram resgatadas as apolices da mesma instituição, que estavam empenhadas. Parabens á Directoria.

Igrejas e Congregações

Districto Federal

IGREJA EVANGELICA FLUMINENSE

No segundo Domingo, occuparam o pulpito os pastores jubilados, Rev. Alexander Telford e João dos Santos. Ambos trouxeram á igreja excellentes mensagens espirituaes.

No Domingo, 21, de manhã, o pastor Rev. Francisco de Souza prégou sobre "Os inimigos do crente," fazendo considerações muito espirituaes a respeito da acção do crente no meio desta geração corrompida e perversa.

Foi baptisada a irmã D. Maria Leitão. Houve a cerimonia da consagração da menina The-reza, filha dessa irmã e do irmão Sr. David da Costa Leitão. Em seguida foi celebrada a Sagrada Eucharistia.

A' irmã D. Maria Leitão, damos boas vindas e que seja em nossa igreja uma crente esforçada e diligente no trabalho do Mestre.

No terceiro Domingo, a assistencia á Escola Dominical, foi de 298 pessoas, incluídos alumnos e visitantes. E' a maior frequencia deste anno. Graças a Deus.

No proximo Domingo é o dia do Rumo á Escola Dominical. Ha um esforço entre todos para que a assistencia desse dia seja de 600 pessoas, no minimo. Oxalá.

Correspondente.

Estado do Rio

Niteroi — Conforme já noticiámos, a festa de 14 de Julho foi solemnemente commemorada. Houve um serviço especial da E. D. pelo superintendente Julio Andrade, fazendo exame da lição do dia, o Rev. Francisco de Souza. No serviço devocional officiaram os Revs. Fortunato e Souza, pronunciando este ultimo um bom sermão, findo o qual procedeu a cerimonia de investidura do Rev. Fortunato Luz, nas funcções de co-pastor. Terminado este acto foi ministrada a Santa Communhão aos fieis presentes. A ultima parte do programma consistiu da posse dos novos directorios que vão reger as Ligas e Soc. de Senhoras e cujos nomes já publicámos. Tambem, nessa mesma occasião, foi feita a transferencia de Odette Marques, da Liga Juvenil para a da Juventude. Em signal de despedida e prova de gratidão da Liga Juvenil, Inuze de Souza leu um pequeno discurso dedicado á Odette e fez-lhe entrega duma modesta lembrança. A manifestada respondeu, agradecida.

Pelo Rev. Fortunato, foi impetrada a benção de Deus sobre as sociedades que acabavam de receber seus novos administradores. Terminou a solemnidade com agradecimentos pelo co-pastor e a Benção Apostolica pelo Rev. Francisco de Souza.

— Nos dirigiram a Palavra durante a ultima quinzena deste mez, os Revds. Alexander Telford, Pedro Campello e João dos Santos.

O corresp. — Euripedes Tavares.

Correio da Casa

Sr. Caetano da Cunha — No proximo numero publicaremos.

Rev. Bernardino Pereira — Sua correspondencia sahirá no proximo numero.

PELOS LARES

O irmão Victor Quintaes e sua consorte, D. Ercilia Quintaes, passaram pelo triste transe de perder o seu filhinho—Paulo. Robusto, interessante, cheio de vida, era o encanto do casal. Victimou-o a "meningite". Condolencias.

*

Tambem a irmã D. Maria Timotheo, membro da Igreja Fluminense, perdeu, de um modo tragico, o seu irmão Antonio Timotheo, que era assignante do nosso jornal. Pezames.

*

O lar do nosso irmão Octavio Calasans Rodrigues e de sua esposa, foi augmentado, no dia 26 do preterito, com o nascimento de uma menina, a que deram o nome de Marilha, o mesmo succedendo ao lar do irmão Manoel de Carvalho e sua consorte, recebendo a nova herdeira o nome de Ruth.

*

Recebemos a participação de casamento de D. Maraia Lobo Teixeira e Francisco Teixeira, no dia 29 de Junho. A cerimonia religiosa foi feita pelo Rev. Leonidas Silva.

*

Em Cataguazes, no dia 30 de Maio, consorciaram-se, o Sr. Carlos Alves Pereira e D. Josephina Louro Pereira, filha do fallecido irmão, Joaquim Pereira Louro e neta do primeiro ou segundo crente que o Dr. Kalley baptizou no Brasil.

OFFERTA DE GRATIDÃO

Quantias recebidas até a presente data:

Igreja Fluminense	317\$220
" de Paracamby	60\$000
" da Piedade	27\$400
Congregação de Mambucaba	16\$500
" de Tariuba	18\$500
" de Cabo Frio e Campo Redondo	70\$000
" de Bento Ribeiro	38\$400
" de Ramos	16\$200
" de Campo Grande	33\$000
" de Pavuna	24\$000
" de Lagoinha	17\$000
" de Bangú	54\$500
" de Coritiba	65\$000
" de Maricá	6\$120

Total 763\$840

Sociedades e Ligas

Sociedade de Senhoras e Liga da Juventude da Igreja de Paracamby — Reuniram-se, no sabbado, 29 do passado, ás 18 horas, estas sociedades, afim de verificarem e dar o devido destino aos resultados de talentos e outros meios financeiros, angariados durante o semestre findo, conforme ficara combinado em Janeiro, que estas duas sociedades trabalhariam nesse periodo de tempo com o fim de auxiliar o fundo de construcção. A quantia verificada foi de 535\$000, sendo 433\$440 da Sociedade de Senhoras e 100\$060 da Liga. Ficou deliberado dar 400\$000 para o fundo de construcção, ficar 30\$000 em caixa da Sociedade de Senhoras, 10\$000 em caixa da Liga e o restante auxiliar a manutenção do culto. A reunião terminou com café e biscoitos, correndo tudo alegremente.

Domingo, 1 de Setembro de 1918

3.º Trimestre—Lição IX

A Liberdade Christã

Leituras : Luc. 6:30-38 ; 21:1-4

Texto Aureo: "E' necessario vos lembrar das palavras do Senhor Jesus, porquanto Elle mesmo disse: Couse mais bemaventurada é dar do que receber". Acts 20:35).

Hymnos: 210 - 203 - 567.

TOPICOS PARA O CULTO DOMESTICO

Segunda-feira, 26 — A liberalidade christã — Luc. 6:30-38.

Terça-feira, 27 — Generosidade melhor que ostentação — Luc. 20:45-21:4.

Quarta-feira, 28 — Dando e recebendo — II Cor. 9:6-15.

Quinta-feira, 29 — Dádivas de riqueza e de vida — I Chron. 29:1-5.

Sexta-feira, 30 — Offertas voluntarias—Ex. 35:20-29.

Sabbado, 31 — A graça da liberalidade — II Cor. 8:7-15.

Domingo, 1 de Setembro — O recto uso das riquezas — I Tim. 6:9-19.

ESBOÇO DA LIÇÃO

I — Offerta por amor.

II — Recompensas da offerta.

III — A offerta que agrada a Jesus.

EXPOSIÇÃO

I — Offerta por amor (Luc. 6:30-34).

A offerta espontanea e liberal para o trabalho do Senhor, faz parte do culto e é escriptural. O primeiro acto de culto da raça humana, recordado nas Escripturas, foi acompanhado de uma offerta dos fructos da terra e dos primogenitos do rebanho (Genesis 4:4). O primeiro acto de Noé depois que sahiu da arca foi offerecer animaes a Deus como um sacrificio (Gen. 8:20). Abrahão, Jacob e David, reconheceram a mesma necessidade. O primeiro acto de culto recordado no Novo Testamento foi uma offerta, feita a Christo, de ouro, incenso e myrrha. No Sermão do Monte, Christo nomeou ás offertas antes da oração e jejum. Já vimos que o primeiro acto da Igreja depois de Pentecostes foi um esquema de beneficencia christã, como nunca houve igual. Na passagem que ora estudamos e v. 30, Christo estabelece um principio de amor e de constante generosidade: — "Dá a todo o que pede." A primeira vista um tal principio se nos parece absurdo e contraproducente. Esta difficuldade, porém desaparece desde que procuramos interpretar as palavras de Christo, não no sentido literal, mas consoante ao fim que Elle tinha em vista ao proferil-as. Devemos dar, sim, a todo o que nos pede, isto, porém, não significa, de modo algum, que somos obrigados a dar tudo quanto se nos pede. Em nossas offertas deve haver sabedoria. Dar alimento a quem não quer trabalhar, dinheiro ao bebedor, etc., são pedidos que não devem ser attendidos. Entretanto, si a necessidade do que nos pede, é real, devemos attender, não constrangidos, nem visando quaesquer recompensas, mas exclusivamente, por amor.

NOTAS PRELIMINARES

Data: A. D. 28 e A. D. 30.

Logares: Galiléa e Jerusalem.

Personagens: Jesus e a viuva.

Verdade Pratica: E' um privilegio, bem como um dever, contribuir com alguma cousa para a diffusão do Evangelho.

INTRODUÇÃO

Concorrer para avango da obra do Senhor, eis um dos mais ricos privilegios do crente. O peccador logo que se faz discípulo de Jesus, cessa de viver para si proprio e passa a viver para os outros. Nesse novo estado de vida, o seu amor á Causa é de tal natureza, que para ajudal-a, está prompto a fazer os maiores sacrificios. O crente egoista e mesquinho, para não dizer avaro, jamais crescerá em graça, diante de Deus e dos homens. O christão deve lembrar-se que é um depositario e administrador do Altissimo e, como tal, o que possui, não lhe pertence, mas, ao Senhor, que é o unico possuidor inalienavel de todas as cousas. Sendo assim, é justo que elle procure cultivar esse espirito, o qual deve ser um dos mais notaveis caracteristicos do verdadeiro servo do Senhor.

As Igrejas estão, ultimamente, alargando a sua esphera de acção, o trabalho vae se augmentando de dia para dia, mas os recursos para leval-o adiante estão se tornando, cada vez mais escassos. Urge, portanto, que os christãos, ponham em pratica a regra aurea do v. 31 e assim saiam ao encontro das necessidades do trabalho, trazendo-lhe offertas voluntarias e liberaes, afim de que outros possam gozar das mesmas bençams que elles já experimentam em Jesus Christo.

II — Recompensas da offerta liberal (Luc. 6:35-38).

Nosso Senhor, declara no v. 35, que será grande a recompensa d'aquelles que procuram cultivar este espirito de liberalidade christã. Os taes, diz o Mestre, serão chamados filhos do Altissimo. Grande é, certamente, esta recompensa! Os filhos do Altissimo participam da Sua natureza, gozam da Sua protecção, partilham do Seu amor e são ainda herdeiros de Suas riquezas. Mas, não é só nisto que consiste a recompensa dos crentes liberaes em suas offertas. Elles serão mais cheios de amor, se tornarão possuidores de um melhor character e terão mais poder para fazer o bem. Como resultado da pratica do bem, os inimigos serão conquistados, o povo soccorrido; o reino de Deus, estendido por toda a parte; a religião, conhecida; o nome de Jesus glorificado e os peccadores perdoados e salvos.

III — Offerta que agrada a Deus (Luc. 21:1-4).

Já estudamos este mesmo incidente, na lição de 26 de Maio, deste anno. E' Elle aqui repetido por causa da sua intima relação com o assumpto das offertas. Jesus Christo estava

grandemente interessado em ver a maneira como os homens lançavam suas offertas no gazophylacio. Em Marcos 12:41 está dito que Elle "observava" como o povo depositava ali o dinheiro, emquanto que a passagem que estudamos, diz apenas que Elle olhando "viu," etc. A palavra traduzida em Marcos — "observava" é mais forte do que a palavra traduzida "viu" em Lucas. Observa, é uma palavra usada com referencia a alguém que contempla uma cousa com interesse e com um proposito em vista. E' a mesma palavra usada a respeito de um general revistando ou inspecionando officialmente um exercito. Isto nos mostra, quão grande era e é o interesse de Jesus, em materia de offertas para o serviço de Deus. E como naquella dia Elle observa ainda hoje e com o maior interesse a maneira porque os crentes estão fazendo suas offertas ou contribuições para Igreja ou para quaes fins solicitadas, que visem o engrandecimento do reino de Deus.

Entre os offertantes, diz o Evangelista, "viu Jesus, tambem, uma pobrezinha que lançava duas pequenas moedas." Esta foi, sem duvida, a menor de todas as offertas na quantidade, mas, a maior na qualidade, por que foi uma offerta de abnegação, a offerta de tudo quanto lhe restava para o seu sustento. Jesus ficou tão satisfeito com o gesto de amor e de consagração á causa de Deus, manifestados por aquella mulher, que não poudé deixar de louvar o seu procedimento, dizendo: "Na verdade vos digo que esta pobre viuva lançou mais que todos os outros; porque todos esses fizeram a Deus offertas daquillo que tinham em abundancia; porem, ella deu da sua mesma indigencia tudo o que lhe restava para o seu sustento."

A grandeza das nossas offertas não é medida pela quantia que damos, mas, pela que nos resta. A viuva deu tudo o que lhe restava para o seu sustento. Pensamos muitas vezes que um crente contribue admiravelmente, quando elle dá o dizimo dos seus vencimentos para a

Causa de Deus, mas esta mulher deu tudo quanto tinha.

APPLICAÇÃO PRÁTICA

O quantum de nossas contribuições: — João Wesley em um sermão que fez sobre o assumpto que vimos de estudar, apresentou tres pontos importantes que devem ser lembrados aqui: 1. Ganhar tudo que puderdes. 2. Guardae tudo que puderdes. 3. Dae tudo que puderdes. Não basta que o crente dê nickeis, pratas, ou o dizimo, é seu dever e privilegio dar tudo que puder.

Colgate, um fabricante de sabonetes, bastante conhecido em todo o mundo, começou a sua vida industrial contribuindo com o dizimo. Mas, á proporção que ia prosperando na sua carreira, augmentava essa fracção, de modo que, quando veio a fallecer a sua fortuna era colossal e já contribuia com a metade dos seus lucros para causa de Deus.

Suggestões para a Classe de Creanças

Topico: — A OFFERTA DA VIUVA.

Jesus foi ao templo, o lugar de Adoração. Mostrar quão bom é para todos nós o irmos ao lugar onde Deus é adorado. Jesus está na Casa de Oração, observando não só o modo porque fazemos nossas offertas, mas tambem o comportamento de quantos ahi se acham. As creanças devem se portar muito bem, na casa de Deus, pois Jesus as está observando. Ellas podem tambem trazer as suas offertas ao Senhor, porque Elle as aprecia grandemente.

QUESTIONARIO

1. Qual o assumpto da lição ?
2. Provae que a offerta faz parte do culto.
3. Como se entendem as palavras de Jesus no v. 30 ?
4. Qual a grande recompensa dos offertantes ?
5. Qual a offerta que agrada a Jesus ?
6. Com quanto devemos contribuir para a causa de Deus ?
7. Qual a verdade pratica; o texto aureo ?

Domingo, 8 de Setembro de 1918

3º Trimestre—Lição VIII

Vencendo o mal (Lição de Temperança)

Leituras : III Reis 21:11-20; Eph 5:11-18

Texto Aureo: "Não vos communiqueis com as obras infructuosas das trevas, mas, antes condemnae-as" (Eph. 5:11).

Hymnos: 2 - 366 - 260.

TOPICOS PARA O CULTO DOMESTICO

Segunda-feira, 2 — Vencendo o mal — III Reis, 21:11-20.

Terça-feira, 3 — Trevas e luz — Eph. 5:6-14.

Quarta-feira, 4 — Remindo o tempo — Eph. 5:15-21.

Quinta-feira, 5 — Vencendo o mal com o bem — Rom. 12:21; 13:10.

Sexta-feira, 6 — Escolhendo o que é recto — Dan. 1:8-20.

Sabbado, 7 — Sonda-me, ó Deus — Ps. 138:19-24.

Domingo, 8 — Tudo por amor do Evangelho—I Cor. 9:19-27.

ESBOÇO DA LIÇÃO

I — Peccados de Achab e Jezabel.

II — Punição do peccado.

III — Uma vida pura.

NOTAS PRELIMINARES

Data: Naboth foi morto, cerca do A. C. 900 e a epistola de Paulo aos Efesios, foi escripta no anno 61, A. D., mais ou menos.

Logares: Samaria; Roma.

Personagens: Achab, Naboth, Jezabel e Elias.

Verdade Pratica: Devemos nos guardar livres de todo o peccado.

INTRODUÇÃO

Nossa lição de temperança para o presente trimestre é baseada sobre uma passagem historica do Velho Testamento e a porção de um ensino apostolico no Novo. A primeira apresenta-nos o triste

exemplo de uma família perversa e o castigo que lhe foi infligido por causa dos seus peccados. A ul-

tima dá-nos importantes direcções para uma vida pura.

EXPOSIÇÃO

I — Peccados de Achab e Jezabel (III Reis 21:1-16).

Achab foi o setimo rei de Israel. Succedeu a seu pae Omri em 918 A. C.. Reinou 22 annos. Nenhum rei dos judeus deixou-nos uma historia tão triste como Achab. Fraco, pusilamine, veio a casar-se com uma princeza, filha de Eth-baal, rei de Tyro, mulher ambiciosa e idolatra apaixonada, por meio de cuja influencia foi introduzido em Israel o culto de Baal e Astoret.

Achab possuía em Jezrael, distante umas sete leguas de Samaria, um bello palacio em que se deleitava. Junto estava uma vinha pertencente a um lavrador por nome Naboth. Desejando o rei alargar a sua propriedade procurou entrar em negociações com o velho Naboth. Este fiel á lei de Moysés, (Lev. 25:23-28; Num. 36:7-9) que prohibia, terminantemente a transferencia de heranças, recusou com horror as propostas do rei Achab, que aborrecido e triste foi para a sua cama como se estivesse doente. Jezabel, sabedora do occorrido tomou a si a incumbencia de conquistar a referida vinha para seu marido. Fez proclamar em nome do rei, um jejum, mandou que se desse a Naboth um lugar de proeminencia entre o povo e ordenou que em dado momento, dous filhos de Belial, previamente subornados, testemunhassem falsamente contra elle. Conforme as ordens da rainha perversa, assim se fez, e Naboth, em face das accusações daquelles iniquos foi levado para fóra da cidade e ali morto por apedrejamento. Quando Achab teve noticias do crime hediondo, levantou-se do seu leito, cheio de contentamento e apressou-se em tomar posse do terreno cobiçado.

A cobiça é um peccado terrivel. Foi ella que trouxe a ruina de Achab e toda a sua familia (Exodo 20:17; III Reis 21:19-24). Um peccado conduz a outro ainda peor. Assim aconteceu com essa familia real. A violação do 1.º mandamento levou-os a violar o 6.º, o 9.º e o 10.º (Ex. 20:3-13-16 e 17).

II — Punição do peccado (III Reis 21:17-28).

O peccado de Achab e Jezabel não foi praticado ás escondidas. Todo o povo de Israel o soube, e cada um ouvia com horror a narrativa de tão nefando crime.

Elias, o grande propheta hebreu, que tinha já verberado o peccado de idolatria, que Achab, influenciado por sua mulher, introduzira em Israel, ouviu a voz do Senhor, que lhe mandava reprehender a iniquidade do rei e annunciar-lhe, que no lugar onde os cães lamberam o sangue de Naboth, ahí lamberiam tambem, o seu proprio sangue. O propheta não hesitou em sahir pela terceira vez, ao encontro de Achab (III Reis 17:1; 18:18) para cumprir a ordem divina.

Estava o rei Achab admirando a vinha, que criminosamente adquirira, quando, de subito, lhe apparece o propheta Elias, que francamente o accusa de se ter vendido para fazer o mal diante do Senhor (v. 20) e prediz os males que o aguardavam, por causa das suas iniquidades. Achab tendo ouvido as palavras do propheta, humilhou-se e demonstrou profundo arrependimento pelo peccado que commettera contra Deus e contra Naboth. Foi tão grande a sua tristeza e tão real a sua vergonha que o Senhor resolveu adiar a punição; os males preditos não cahiriam

sobre elle, mas sobre o seu filho e sobre e sua casa. De facto, algum tempo depois, Jorão, morto por Jehu foi atirado no campo de Naboth (IV Reis 9:25-26) e logo depois Jezabel tambem teve o destino predicto por Elias (IV Reis 9:30-37).

III — Uma vida pura (Ef. 5:6-21).

Pessoas de vidas impuras não têm herança no reino de Christo e de Deus. Por isso recommenda o apostolo Paulo, que os filhos de Deus, aquelles que d'antes eram trevas, mas que agora são luzes no Senhor, se separem dos filhos da desobediencia, porque o contágio com os taes é sempre perigoso. Esta separação, porém, não significa que o christão deve tornar-se um eremita. Não, pois o apostolo, ao mesmo tempo que nos previne contra os perigos do contágio com os fieis, exhorta-nos a reprovor e combater energicamente os seus peccados em quaesquer de suas manifestações. Logo, não é fugindo para a cella de um convento, que conseguimos evangelizar os povos mas, pregando ousadamente, contra a idolatria, a embriaguez e outros peccados tão communs em nossa Patria, e annuncian-do por meio de vidas puras, as maravilhas d'Aquelle que das trevas nos chamou para a sua maravilhosa luz. Só desse modo veremos implantada, a justiça que exalta as nações e destruido o peccado que faz miseraveis povos.

APPLICAÇÃO PRÁTICA

O mundo e a Igreja: — A Igreja, diz o Rev. R. E. Neighbor, deve guardar puros os vestidos de sua separação. Sua cidade e seus thesouros, não são deste mundo. Sua vocação e sua benção são celestiaes. Sua sabedoria, desce do Pae das Luzes. Seus pensamentos e affeições estão voltados para as cousas lá do alto. Sua esperanza está posta no céu. Ella deve cuidar das cousas de Deus e não nas que são do mundo; meditar nas cousas do Espirito, e não nas que são da carne. Eis o elevado padrão da Igreja Christã.

Sugestões para a Classe de Creanças

Topico: ACHAB e JEZABEL.

Achab e Jezabel, peccaram contra os mandamentos, primeiro, sexto, nono e decimo. Mandae as creanças recital-os de cór. Mostraes os perigos da cobiça. Que propheta foi enviado a Achab? Que sabem as creanças a respeito de Elias? São perguntas bastante suggestivas.

QUESTIONARIO

1. Qual o assumpto da lição?
2. Que transação quiz Achab fazer com Naboth?
3. Porque razão recusou Naboth entrar em negociações com o rei?
4. Que fez Jezabel quando vio o rei triste?
5. Que mandamento da Lei de Deus, foram violados por Achab e Jezabel?
6. Descrever o encontro de Elias com Achab na vinha de Naboth.
7. Que é ter uma vida pura?
9. Qual a verdade pratica; o texto aureo?
8. Que é separar-se do mundo?